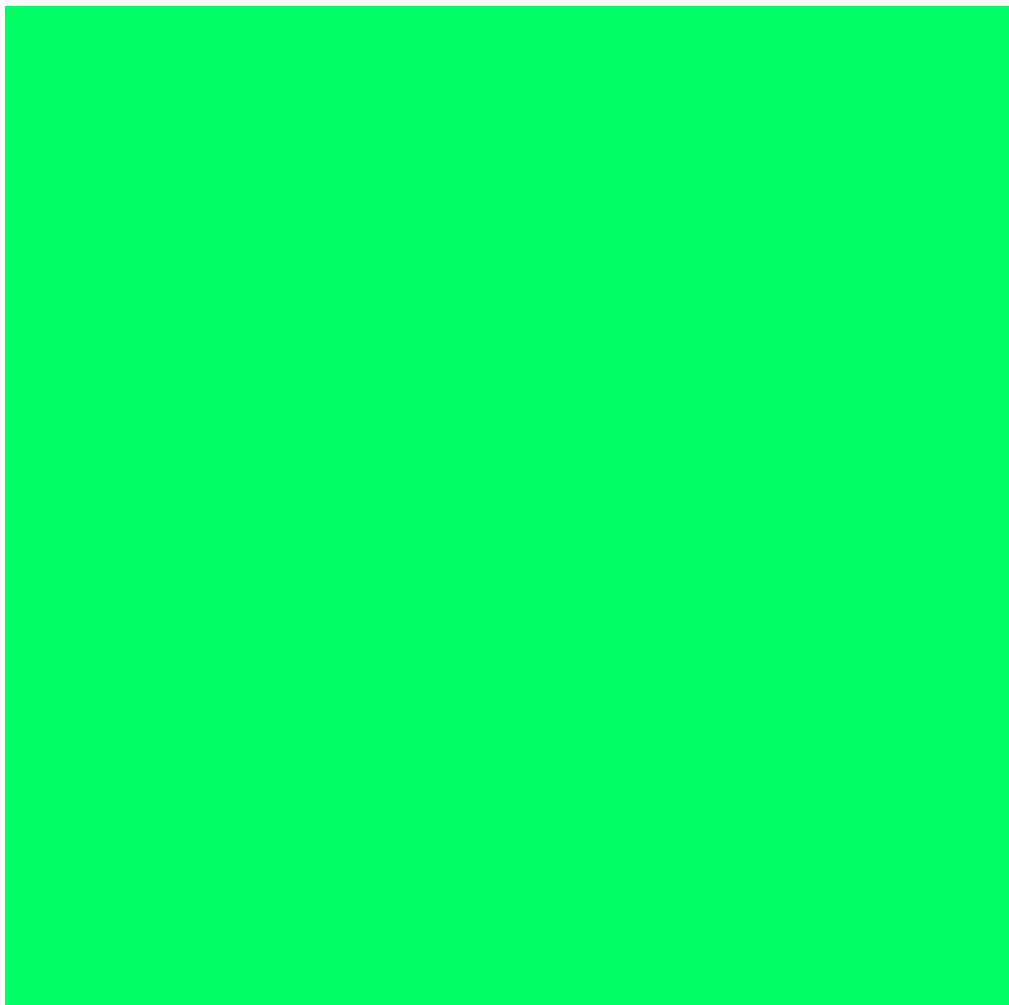


Renato Suttana



Indigestos
e
Purgativos

2ª série



Renato Suttana

Indigestos
e
Purgativos

2^a série

2017

Ficha técnica

Título: Indigestos e Purgativos (2ª série)

Autor: Renato Suttana

Todos os direitos reservados ao autor

1ª edição: 2017

Editora: ARS

Local: Dourados-MS

E-mail para contato: arquivosuttana@yahoo.com.br

Capa: J. C. Franco – montagem sobre cena do filme “O sentido da vida” (Monty Python)

Ilustrações: fotos extraídas da internet

Este livro é distribuído gratuitamente em formato pdf no site do autor.

Reproduções e citações são permitidas somente com a menção da fonte.

Endereço eletrônico da presente publicação:

http://www.arquivors.com/renato_indigestos2.pdf



“Temer vai jantar com deputados em véspera de votação da denúncia”
(G1)

“Em jantar com deputados, Temer se diz vítima de 'banditismo'”
(Estadão)

“Antes de dia decisivo, Temer vai a jantar na casa do vice-presidente da Câmara”
(EBC Agência Brasil)

“Donald Trump recebe Michel Temer em jantar na véspera da Assembleia da ONU em NY...”
(UOL Notícias)

“Em jantar nos EUA, Temer é o único a utilizar tradução simultânea”
(Veja.com)

“Temer e Maia se reúnem em jantar após polêmica sobre PSB”
(Terra.com)

“Após receber mais de 30 deputados, Temer vai a jantares com congressistas.”
(Poder 360)

Sumário

I.....	7	XXVII.....	33
II.....	8	XXVIII.....	34
III.....	9	XXIX.....	35
IV.....	10	XXX.....	36
V.....	11	XXXI.....	37
VI.....	12	XXXII.....	38
VII.....	13	XXXIII.....	39
VIII.....	14	XXXIV.....	40
IX.....	15	XXXV.....	41
X.....	16	XXXVI.....	42
XI.....	17	XXXVII.....	43
XII.....	18	XXXVIII.....	44
XIII.....	19	XXXIX.....	45
XIV.....	20	XL.....	46
XV.....	21	XLI.....	47
XVI.....	22	XLII.....	48
XVII.....	23	XLIII.....	49
XVIII.....	24	XLIV.....	50
XIX.....	25	XLV.....	51
XX.....	26	XLVI.....	52
XXI.....	27	XLVII.....	53
XXII.....	28	XLVIII.....	54
XXIII.....	29	XLIX.....	55
XXIV.....	30	L.....	56
XXV.....	31	LI.....	57
XXVI.....	32	LII.....	58

LIII.....	59	LXI.....	67
LIV.....	60	LXII.....	68
LV.....	61	LXIII.....	69
LVI.....	62	LXIV.....	70
LVII.....	63	LXV.....	71
LVIII.....	64	LXVI.....	72
LIX.....	65	LXVII.....	73
LX.....	66	LXVIII.....	74

I

“José Serra pede demissão do Itamaraty por problemas de saúde”
(Notícia da Agência Brasil)

O velho chanceler, cheio de vento,
de pretensão e ideias *démodés*,
acertou pelo menos desta vez,
tendo enfim um sensato pensamento.

Não lhe perguntarei se o seu tormento
vem mesmo da coluna ou se é, talvez,
de uma outra qualidade, outro *jaez*
(que não vou declinar neste momento).

Admira que, afinal, teve a atitude
de por si mesmo se expelir — virtude
que falta a muito prato nesta mesa!

(E aqui se entende por que um bom emético
faz tanta falta, às vezes, para um cético
em época de esbulho e de esperteza.)

II

“Lula denuncia bolina de Moro com Aécio”
(Paulo Henrique Amorim)

Sentado logo à frente, nesse dia,
e ocupado em compor a minha cara,
não presenciei a bolinagem rara,
diante da qual um frade coraria.

Faz parte da impagável fantasia
com que o cívico enfarte se mascara,
o qual, se em grandes risos se escancara,
por dentro se contorce, numa azia.

Trocariam receitas de croquetes
os dois edazes, na opereta bufa,
cuja avidez não coube nas manchetes?

Ou talvez barganhassem, amiguinhos,
conselhos e sabenças de chazinhos,
para aliviar o bolo que os estufa?

III

“Discurso de Temer sobre o Dia da Mulher gera revolta nas redes sociais”
(Notícia da *Revista Glamour*)

Que o lugar da mulher seja o mercado
eu disse nesse dia, e ainda sustento:
para medir o aperto do orçamento
ou só por hierarquia e por mandado.

Ao homem — defendi — mais ocupado,
cabe ir à rua, pelo provimento
(conforme um já caduco ordenamento
que em meu discurso eu quis ressuscitado).

Mas, no conceito novo, brevemente
hão de pendurar-se ambos num só prego
que a todos servirá muito igualmente:

isto é, serão cozidos — sem qualquer
privilégio — na sopa *desemprego*,
em que se afogam homem e mulher.

IV

“Romário perde 15 kg em menos de 30 dias usando um método polêmico;
confira os detalhes do tratamento”
(Chamada do site *Super Ciência*)

O truque do Baixinho eu não conheço,
mas acho interessante que só agora,
depois de compridíssima demora,
ele venha perdendo peso e preço.

Dietas não têm, por certo, o meu apreço
pois lhes falta o ingrediente, que as melhora,
da *abundância* sublime, engasgadora,
de que a avidez é o suave, almo começo!

Emagrecer além do aconselhável,
seja pela aflição da esbelta forma
ou por desprezo da natural norma,

é coisa que não faço. (E acho improvável
que isso atraia o interesse dos glutões —
curtidos nas polpudas repleções!)

V

“Será que tem fantasma?’, diz Temer comentando saída do Palácio da Alvorada”

(Notícia do *Jornal do Brasil*)

Os fantasmas que assaltam o Alvorada
às vezes me dão medo. E eis a razão
pela qual peço arrego e dou a mão
à palmatória, nesta temporada.

Retorno ao Jaburu, que é meu reduto
e a ser de novo o *vice* (mas agora
de mim mesmo); e haja nisto uma melhora,
apesar de bem árido o produto.

Apenas me consola o pensamento
afável de que, embora menos gorda,
a comida ali chegue pontualmente.

É o que importa, no embrulho do momento:
que eu, esticando até o limite a corda,
não saia a ter visões, como um demente.

VI

“Kim Kataquiri é dispensado pela Folha de S. Paulo”
(Notícia do *Portal Comunique-se*)

Exatamente. Aquilo que empanzina,
aquilo que atrapalha a digestão,
tem de ser posto fora — decisão
que tomaremos na primeira esquina.

Não cabe fleuma nem prorrogação,
quando por dentro o embrulho desatina:
é dar-lhe o olvido pronto da latrina,
sem muito luxo e sem predileção!

E prossiga o cortejo, com a firmeza
e a persistência de uma correnteza
que não dorme e, portanto, não se frustra.

Aprendamos, amigos, pontualmente
a salgada lição deste incidente,
que tanto nos adverte e nos ilustra!

VII

“Em 6 anos, Dilma não conseguiu entregar as obras de transposição do São Francisco. Nós entregamos em seis meses.”

(Wellington Moreira Franco)

Esse Gato Angorá — meu amigão —
parece que só cabe em fôrma larga:
quando menos se espera, dobra a carga,
não sei se por inépcia ou diversão.

Em seis meses por certo não faria
nem a rede de esgoto do Alvorada
(onde, vale lembrar, não caberia
metade de sua ânsia desbragada).

Embora exsude frases que são bolhas
e saiba abrir um cofre — que ele invade
com muita arte e sublime intimidade,

tem às vezes recaídas de *coitado*:
tenta abrir portas com um saca-rolhas
ou consertar relógios com um machado.

VIII

“Funcionário preso na Operação Carne Fraca pediu rigor da Justiça na web”
(Notícia de *O Globo*)

É bom pedir rigor de vez em quando,
para que a coisa toda não desande,
ou mesmo pelo enfado, que se expande,
por dentro se encorpando e borbulhando.

Porém, se ultrapassamos o limite,
chega um momento em que desaba a casa
e por qualquer buraco o jorro vaza
(e, ainda mais, se a prudência se demite).

Convém pois não cuspir, com o conteúdo,
também o próprio estômago — observemos —,
se quisermos levar com graça o entrudo.

(Ou quem tiver lição mais ponderada
não se peje de pô-la onde a compremos —
que, de tão fraca, a carne vale nada!)

IX

“Bancada mineira fala em Ministério do Saneamento”
(Notícia do *Estadão*)

Querem fazer da coisa um *ministério* –
com o que concordo em parte, pois sei bem
que o caso é grave e impositivo, e tem
na ponta uma pitada de mistério.

Mas convenhamos que esse refrigério
(que nos há de custar mais que um vintém),
pelo imprevisto emblema que contém,
pesa o seu tanto, no meu climatério!

Caberia sanear a metade alta
do corpo; mas se vê que a providência
visa bem mais à baixa, da ribalta.

Há que pensar no caso e projetar
essa rede de esgoto fabular
que Minas me propõe, com certa urgência.

X

“Políticos aderem à moda sem gravata, para se aproximar do povo”
(Notícia da *Folha de S. Paulo*)

Sem gravata, ou sem terno, ou sem cabelos,
sem sapato ou camisa, ou sem peruca,
ou usando uma tanga mixuruca
ou o hábito de um monge, ou de chinelos,

sem calças, se preciso; mas jamais
(conforme a dura lei da natureza
que nos cobra expediente e ligeireza)
sem uma grande Boca a pedir mais —

Boca com B maiúsculo, onde cabe
um comboio, a montanha do Everest,
todo o hemisfério Sul, que o diabo enrabe!

Mas nunca sem tão nobre ferramenta
que torna a vida clara, se cinzenta,
e — se é feio capeta — de ouro o veste!

XI

*“Veja apelidos que políticos tinham dentro da Odebrecht, segundo delator”
(Notícia de O Globo)*

Todo Feio, Angorá, Tuca, Campari,
Botafogo, Caju, Primo e Cerrado,
Caranguejo, Gremista, Índio, Gripado,
Mineirinho, Las Vegas e o Ferrari;

Careca, Santo, a Feia, e um tal de Missa,
Diplomata, Babel, Reitor, Bitelo —
tais são os apelidos que o Marcelo
desovou, como em transe, na justiça!

Não sei se rio ou choro, e até cogito
(sem intenção de produzir atrito)
que o irmão de Belzebu entrou nesse homem!

Mas suspeito que tal criatividade
vem bem menos da mente que do abdômen,
onde as coisas ferventam de verdade!

XII

“*Temer leva embaixadores a churrascaria que serve carne importada*”
(Notícia do *Estadão*)

Já que a carne é tão fraca, decidi
oferecer jantar ao estrangeiro
numa churrascaria onde o dinheiro
compra coisa mais *chique* que as daqui.

E foi lá, nesse evento, que engoli
também carne de sapo (brasileiro),
que — embora nisto eu não seja pioneiro —
de um modo me entupiu que nunca vi!

Haja estômago, língua e gluttonia
para jantar, com o gringo, uma boiada
(bem cozida, no ponto ou mal passada)!

Mas a carne do sapo é que foi dura,
até porque me falta, nesta altura,
dente para tão bárbara iguaria!

XIII

“O caldeirão dos institutos está cozinhando um succulento João Dória, feito de picadinho de Aécio e Alckmin.”

(Fernando Brito)

Não me deu apetite essa receita
em que o indigesto e o untuoso se misturam
em proporções incertas, que a suspeita
condena e os intestinos não seguram.

Só um rompante de avidez perfeita —
que os cataplasmas da razão não curam —
poderia arrostar tamanha empreita
(pruridos que hoje pouco me procuram).

Recomendo critério ao comer isso
para quem tem estômago cediço
ou um metabolismo duvidoso.

Ou então que se leve na carteira
um purgativo forte, rigoroso,
capaz de pôr abaixo uma pedreira!

XIV

“O presidente Michel Temer não deve ser penalizado por não ter realizado ‘qualquer prática ilícita’ mesmo integrando a chapa de Dilma. Ao cabo da instrução destes processos não se constatou em nenhum momento o envolvimento do segundo representado (Michel Temer) em qualquer prática ilícita.”

(Trecho de representação enviada pelo PSDB ao TSE)

Depois de tanto susto, tanto baque,
de tanto sobressalto e assombração,
tanta carne estragada e indigestão,
tais coisas me aliviam como um traque!

O que ia ser “comido” é um feiticeiro
que, enfiando os cinco dedos na cartola,
tira de lá, como uma suave esmola,
esse falso rubi de trapaceiro.

Passe! E seja engolido pelo povo,
que, faminto, não quer saber de luxo
e ingere com tempero qualquer bucho.

– Colendo Tribunal da Acrobacia,
que vossa fome nunca sofra estorvo,
nem obstáculo a vossa gluttonia!

XV

“Delator Marcelo Odebrecht disse ao TSE que ‘Lava Jato foi muito positiva’”
(Notícia do *Estadão*)

Foi abrasiva, penso, pois lavou,
como uma inestancável correnteza,
sua honra, seu dinheiro, sua empresa
e o trapo de razão que lhe restou.

Água excessiva, enchente que rolou,
ávida pororoca de limpeza,
que enxaguou sua infirme fortaleza,
até o ponto do vômito, do enjoo.

Foi positiva — foi, pois contribuiu,
de um modo que só ao demo divertiu,
com o empanzimento nacional.

Fosse um laxante, e não daria sobra:
faltava esgoto para fluxo tal
ou empreiteira para tanta obra!

XVI

*“Funcionária da Receita é condenada por sumiço de processo contra Globo”
(Notícia do Último Segundo)*

Repudiar, combater a corrupção! —
eis o pastel de vento com que a imprensa
engambela, sem dó, toda a nação,
pondo alma, corpo e cérebro na prensa!

Desse pastel — que pouco recompensa,
e um parvo matará de inanição —
quero distância, até porque o dispensa
minha ânsia de aventura e encantação.

Na sombra, entanto, farta-se a leitoa
com o recheio gordo, que sonega
à massa e em seus jornais não apregoa!

Bela jogada, digna de um farsante,
que, enquanto esconde a fome de elefante,
uma moral de hindus ao povo prega!

XVII

“PF admite que fez imagens de Lula em condução coercitiva”
(Notícia do *Valor Econômico*)

Darão crachás aos canastrões do escrete
para fazer um filme da “aventura”
que tem sido esse golpe: uma fritura
na qual o ovo Brasil vira omelete —

coisa de quem sabe pintar o sete
ou sabe dar à vida uma tintura,
tornando suave a sua catadura,
na comédia em que a história se repete.

Poderia ser filme de fantasma
ou talvez pastelão de enredo manco,
com que a terceira idade se entusiasma.

Mais importante: a coisa deveria
intitular-se “Vai pegar no tranco!”
(e ter uns toques de pornografia).

XVIII

“Ao contrário do Lula, ganhei dinheiro trabalhando.”
(João Doria Jr.)

Somente a gabolice do *playboy*
já encheria umas vinte caçarolas,
sobrando o jogo de trocar as bolas
e as tretas do “meu-pai-foi-rei-não-foi”.

Vestir-se de pedreiro, de gari,
de padre, de bufão, de escafandrista,
de gueixa (caso quadre a tal artista),
não há de melhorar seu *pedigree*.

Se, como disse o Lula, em vez do afã
de produzir espanto noite e dia,
pusesse mais os glúteos na cadeira

para a qual foi eleito (à brasileira),
valeria um arrote esse Tarzan,
e o contribuinte lhe agradeceria.

XIX

“Melhor teria sido lembrar que à esquerda só há um caminho possível: a mais austera virtude jacobina em relação ao bem comum e a recusa completa em operar no interior desta ‘governabilidade’.”

(Vladimir Safatle)

Coitado! Teve até que empregar aspas
para esconder do termo a parte calva
(bela peruca!); ou, como quem de caspas
se disfarça, envergando roupa alva,

trincar a tal “governabilidade”
(de pronunciá-la até se cansa a língua) —
doença que só se cura, de verdade
(diz o filósofo), vivendo à míngua!

Não creio! E acho improfícuo receitar
virtude jacobina a quem pretenda
tomar parte em tão ávido jantar!

Melhor seria receitar purgantes
ou laxativos fortes, impactantes,
para quem vai bater-se na contenda!

XX

“Antes que Vossa Excelência encerre a gravação, estou vendo aqui, no site Antagonista, que o depoimento do senhor Marcelo está sendo transmitido, neste exato momento, em tempo real, de sorte a desrespeitar a determinação de Vossa Excelência do segredo de Justiça.”

(Defesa de Marcelo Odebrecht ao juiz Sérgio Moro)

Quase engasguei ao ler essa notícia,
que noutros tempos eu deglutiria
com certa comoção e até delícia;
mas hoje a cuspirei numa bacia.

Que o doido queira o golpe e nele empenhe
sua honra, seu pudor e sua espada,
é fava que reputo bem contada,
sendo pois impossível que a desdenhe.

Mas avançar assim, com tanta fúria,
sobre o fruto (sem distinguir caroço
e casca) já desborda pela incúria!

Com bons olhos não vejo esse descargo,
e me pergunto que inaudito almoço
há de encher um estômago tão largo!

XXI

“O presidente certo na hora certa”
(Propaganda do PMDB)

Disseram. E não vou contradizê-los.
E penso até que têm certa razão,
dado o barulho enorme da estação,
de produzir desando e pesadelos.

Se fosse a hora da janta, eu não teria
nada que discordar; porém, agora
que o embrulho todo quer lançar-se fora,
não vejo em mim tamanha serventia.

Chamaram-me mordomo, em atrevida
e vã comparação, tão cheia de erro,
que só acerta na parte da comida.

Hoje (ao pensar no *slogan*) ponho o pingo:
que o homem mais importante de um enterro
é, por certo, o coveiro — assim distingo.

XXII

“A frase de Marcelo Odebrecht soa como um alerta e uma reflexão: se todos se elegeram com caixa 2, como punir todos, indistintamente, sem explodir o sistema político, sem trucidar as saídas para a economia, sem criar uma terra arrasada?”

(Eliane Cantanhêde)

Justiça seletiva e cuidadosa,
que sabe escolher bem e com carinho
quem será conduzido ao pelourinho
e quem há de ter vida bonançosa —

é o que a reflexão pede, em tão brumosa
estação e em tão árido caminho,
em que mal se distingue um passarinho
de uma cobra faminta, venenosa.

Também eu, minha cara, também eu
abraçarei a causa urgentemente,
cuja divisa é o lema: “Quero o meu!”

Outro alvitre não vejo mais prudente,
para impedir que afunde o país inteiro
ou desça como um jorro pelo bueiro!

XXIII

“Gilmar proíbe PF de ‘surpreender’ Aécio”
(Notícia do *Estadão*)

Não sei se ele é cardíaco, mas penso
que o Gilmar tem razão nesse quesito.
E, afinal, nada vejo de esquisito
em cuidar de um compadre, se hipertenso.

Trata-se pois de resguardá-lo assim
e de impedir que a coisa degradingo
para acidente grave ou que se enrole
a meada, sem jamais chegar ao fim.

No mais, não faço ideia da matéria
que tal pança acumula — questão séria,
da qual pende o futuro da República.

Digo que não dar sustos ao paciente
não é exercício, só, benevolente,
mas medida — crucial — de saúde pública.

XXIV

“... atingido na cabeça por um golpe de cassetete desferido por um homem trajado como policial militar”.

(Trecho de notícia da *Folha de S. Paulo*)

Trajado de polícia ou só de humano —
eu diria; porém me dá na vista
que quem se arvora ali de jornalista
também anda a fingir por sob o pano.

Claro exemplo, acabado e soberano,
de glotonice afoita, atacadista,
que se descursa em disfarçar a pista
e entrega o ouro ao pirata, sem um plano.

Nem o Angorá, nem mesmo o Botafogo
nem o Primo, o Caju, nem o Bitelo
teriam tal desaire e tal afogo.

Eis a matéria de que é feito, agora,
o golpe dos glutões — que, no atropelo,
perde o norte e em ridículos se escora.

XXV

“... é um homem, coitado, de boa índole, de muito boa índole.”
(Michel Temer)

Um bom garfo, afinal, acostumado
e um muito fiel amigo da cozinha,
que foi buscar seu fardo de farinha
e saiu do armazém *esfarinhado*.

De índole chã e espírito atilado,
hoje a má sorte, inóspita, o espezinha
com pés de brutamontes e, escarninha,
lhe nega o seu favor, pobre *coitado*!

Já não há, neste mundo sem fronteiras,
alma que não trepide ou se balance
na borda de um abismo, entre canseiras.

Coma, entanto, o valente mais um pouco
e engorde, antes que a boca nada alcance
e da carcaça reste apenas o oco.

XXVI

“Apontado como indicado por Temer para receber propina, Rocha Loures entrega mala com R\$ 500 mil”

(Notícia de *O Globo*)

Devolver uma janta assim vistosa,
de modo tão civil e tão ordeiro,
tem sentido no atual, árduo vespeiro
que se tornou o mundo, em polvorosa.

No entanto fica em nós uma amargosa
sensação de fadiga ou de atoleiro,
como a de quem vomita o almoço inteiro
depois de comilança vigorosa.

Sirva pois de lição aos mais ardentes,
que já se atiram sobre toda a mesa,
metendo em cada coisa língua e dentes.

De minha parte, conto resistir
e chegar, com paciência de faquir —
depois de provar tudo —, à sobremesa!

XXVII

*“Agenda da Câmara é a do mercado, sustenta Rodrigo Maia”
(Valor Econômico)*

Isto, sim, considero um grande lema:
esse assunto de feira, de mercado,
de comprar no varejo ou no atacado,
indo ao limite, sem qualquer problema.

O rechonchudo é exímio em dar o tema,
até porque tem baixo eleitorado
e não teme estragar o seu guisado,
do qual o pai é o mais perfeito emblema.

Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe todas,
porquanto no balcão onde barganho
tudo são ventos, comichões e modas.

(Exceto para aquele que tatuou –
bravo! – o meu nome no ombro, em bom tamanho:
com tinta permanente, até jurou!)

XXVIII

“Deputado Wladimir Costa tatua no ombro direito inscrição ‘Temer’”
(Notícia do G1)

“Locupletar-se” é o termo mais correto
para esta circunstância, tão frequente.
E aqui me ocorre a ideia, procedente,
de lavrar tal assunto num decreto.

Lembrou-me até uma antiga agremiação
japonesa, que disso faz gritante
sinal de compromisso, o mais galante.
(E o havemos de imitar noutra ocasião.)

Vede: sem que ninguém puxasse a corda,
foi e gravou — por gesto de amizade —
na própria pele o crivo da *lealdade*.

Tatou “Temer” num ombro, em letra gorda —
e acho bem, pois cada um faz o que gosta.
(Eu é que em braço meu não pinto “Costa”).

XXIX

“Agradeço a todos que fizeram parte dessa noite memorável.”
(Deputada Maria Vitória, na revista *Caras*)

Foi de fato um bonito casamento
a que eu teria até comparecido,
não fosse pela urgência compelido
de ir salvar minha pele em outro evento.

Rico. Mas desandou no encerramento,
sob a tal chuva de ovos, sem partido,
cujo odor estragou o teu vestido,
com o apupo do povo, de incremento.

Não sei se isso é o que estás a agradecer,
esse quase omelete que o teu pai
te ajudou, impassível, a bater.

(Em casa certamente teve um troço,
apesar desse arzinho de bom moço
cuja foto na *Caras* nos distrai.)

XXX

“A Justiça Federal deferiu pedido liminar do vereador do DEM Alexandre Aleluia e barrou a entrega do título de Doutor Honoris Causa ao ex-presidente Lula (PT), a ser concedido na Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB).”

(Notícia do 24/7)

Filho do Missa foi quem arranjou
ordem assim tão pronta e tão certa
que, não fosse em comarca brasileira,
se diria: “É uma espinha que estourou,

bomba que um terrorista arremessou!”
Mas não: foi coisa simples, rotineira,
como ferver uma água na chaleira;
e disso nenhum santo se queixou.

Tais são, para quem não tem experiência
em coisas de justiça tropical,
os modos de exhibir crivo e tenência.

E tais os modos de se preservar
em terra pátria a pública moral —
gorda, parece, a ponto de estourar!

XXXI

“PF prende Geddel após descoberta de ‘bunker’ com R\$ 51 milhões”
(Notícia da *Folha de S. Paulo*)

Deu no que deu tanto desbragamento
e essa ideia infeliz, além de vil,
de transformar o próprio apartamento
numa espécie de *bunker*, de covil,

para esconder o fruto da pilhagem,
que, fosse outro o momento, se diria
não passou de uma simples traquinagem;
mas hoje enfara e entope, à luz do dia.

Bem que pensei: “É afoito esse Babel,
que a cada vez que chora engole um tanto,
seja em ouro ou em tiras de papel!”

Se houvesse um pouco mais de tino e crivo,
teria ido com calma. Agora, entanto,
é tarde (vê-se) para um laxativo.

XXXII

“... aquele que, em plena matança na Grande Vitória, fugiu para Portugal e sentiu-se constrangido com a própria covardia.”

(Aldir Blanc)

Alguma coisa tinha de ser feita,
nem que fosse viajar e espairecer,
passeando lá na Europa, de *flaneur*,
enquanto o incêndio ardia na colheita.

Afinal, não há estômago que agunte
tamanha amolação, tamanho enfado
e bucho untuoso assim, num só guisado —
que até parece praga de parente!

Fomos à Suécia, à China, a Portugal
e iremos a outras partes, se preciso,
para aliviar o bolo estomacal.

Não é pois covardia ter prudência;
e me parece injusto (ou impreciso)
chamar de *fuga* um caso de emergência.

XXXIII

“Delatores Joesley e Funaro afundam Geddel”
(Fausto Macedo)

Afundar o chorão seria um “feito”
digno de receber todo o louvor
(que eu, por certo, a esta altura não empreito,
embora reconheça o seu valor).

No entanto vejo nisso um só defeito:
que ele, boiando como um isopor
sobre a maré do afã demolidor,
nos obrigue a buscar um modo e um jeito

de (em caso de naufrágio) resgatar
a carga, pelo menos, fabular
de cinquenta milhões e uns tantos réis.

É o que defendo, com razão sincera,
baseado na experiência, que pondera
e, amputados os dedos, salva anéis.

XXXIV

“Cunha: roubaram minha delação e deram ao Funaro”
(Notícia do *Conversa Afiada*)

Roubar a delação de um delator
é coisa que não cabe na razão:
é fogo para muita combustão,
gasolina em excesso no motor.

Surrupiar uma suada delação,
como quem rouba um troço de valor,
me causa mais azia que pavor
(embora leve à mesma indigestão).

Não sei o que dizer de tal façanha,
dessa mágica audaz que nem Houdini
saberia levar com tanta manha.

Sugiro indenizar com sal de fruta
o defraudado (réu), nessa disputa,
cujo amargo infortúnio nos previne.

XXXV

“‘Eu tenho 101% de certeza de que ele é honesto. Ele é correto, decente e honesto’, disse Maluf sobre o presidente.”

(Trecho de notícia da *Folha de S. Paulo*)

Estamos empatados (zero a zero)
nesta bela corrida da certeza:
ele a me dar, com tal delicadeza,
cem por cento de puro lero-lero,

e eu a pagar-lhe, pois não exagero,
com a mesma medida de justiça
e um pingo a mais, talvez, de gentileza,
como um par num romântico bolero.

Assim vamos tocando, calmamente,
nosso baile de máscaras e vento,
cuja cadência me entorpece a mente.

(Se coubessem mais cem, eu lhe daria
duzentos no quesito *atreuimento*,
pois não há “teto” para a picardia.)

XXXVI

“Em junho, o tucano promoveu um leilão no qual o prêmio era um almoço no gabinete. Para compartilhar da sua companhia, o ganhador doou R\$ 25.100,00 para um centro de atendimento.”

(Trecho de notícia da Folha de S. Paulo)

Pagou caro demais por um almoço,
que custaria menos no Alvorada.
Mas não vou competir nessa rodada
e não quero fingir-me de bom moço.

O que me espanta mesmo é a avidez
de se vender barato e no atacado,
como se uma eleição fosse mercado
ou como se o eleitor fosse freguês.

Vede o Babel — que agora não se vende
nem com descontos de liquidação
lá no cabide (ou montra) de onde pende.

(E não há brinde que nos dê o impulso
e razões de gastar nosso tostão
com tal encalhe, que eu também repulso.)

XXXVII

“Com baixa adesão, Temer cancela jantar de demonstração de apoio.”
(Notícia da *Folha de S. Paulo*)

Mesmo quando recusam um jantar,
já o comem de algum modo — esses glutões,
que não mandam presentes nem cartões
e vão singrando sobre obscuro mar.

Como insaciáveis, ávidos ratões
(que foram os primeiros a embarcar),
vendo agora a galera naufragar,
renegam as pregressas afeições.

Bonito gênero de glutonia,
que poupa a própria fome à luz do dia,
e a guarda para a noite, acrescentada.

Façam pois bom proveito dessa massa,
que a vida é fantasia, e tudo passa
(inclusive uva e ameixa); e o resto é nada.

XXXVIII

“Ao contrário do que diz Temer, vídeos de Lúcio Funaro não foram vazados e estão disponíveis no site da Câmara”

(Notícia do G1)

Se o rechonchudo vale um pirulito
é pergunta que julgo impertinente:
vede esta ação, tão clara e transparente,
tão cheia de sentido, em que medito.

Melhor mudar de assunto (me permito)
e pular essa parte, eventualmente,
já que avançar não cabe em minha mente,
e não quero apostar nisto um palito.

É no que dá compartilhar o cocho
com leitão mais voraz e mais faminto,
de cuja pretensão já não debocho.

(Mas deixa estar, que trago no meu cinto
balas em provisão mais que bastante
para adoçar a boca do tratante!)

XXXIX

“Em Milão, Doria defende alimento reprocessado para mais pobres: ‘É o mesmo dos astronautas’”

(UOL Notícias)

Qual há de ser o efeito dessa coisa
para o cérebro, a boca ou o intestino —
mal suponho! Mas sei que outro destino
há de ter uma treta assim vistosa.

Dar ao pobre, com mão nada amorosa,
como se fosse um biscoitinho fino,
ração que vem de puro desatino
é invenção que me soa tormentosa.

Desisto, passo a vez e até me canso!
E sigo em busca de outro pretendente
para ocupar o cargo em que balanço.

Pois sei que a carestia não é tanta,
nem valor tão mais alto se alevanta,
que justifique agir como um demente!

XL

“Nem o Conselho Regional de Nutricionistas nem o Ministério Público de São Paulo sabem ao certo a composição do composto alimentar.”
(Blog da Cidadania)

Sei do que se compõe essa coisinha:
uma parte é de egoísmo e inconsequência
(mal disfarçados na ilusão da ciência),
e outra de pretensão, que ali cozinha.

Outra parte (conforme se adivinha)
é o tempero da inépcia ou displicência,
que leva de roldão a inteligência,
desidratada, em forma de farinha.

A outra parte — expressiva porcentagem —
é, por certo, o pendor à vilanagem,
que não respeita altura nem limite.

E a outra, claro, é o risível atropelo,
que o neologismo adorna e bem permite —
processado em insípido farelo.

XLI

“O pobre tem fome, não tem hábito alimentar. Por que essa insistência em um tema como esse?”

(João Doria Jr.)

Discordo, pois na minha compreensão
quem tem fome é o meu povo, que se exalta
e corre a devorar, na baixa ou na alta,
cada jantar que dou, com régia mão.

Isto sim é ser ávido e glutão —
coisa com que não se comove a malta,
à qual, por evidente, o hábito falta;
e há, pois, de agradecer pela ração!

Ter fome é para poucos: para eleitos,
que num tijolo veem toda uma obra —
sempre insaciados, sempre insatisfeitos.

Já o povinho, coitado, mal lhe sobra
tempo de ir ao mercado ou se habituar,
exercitando um magro maxilar.

XLII

“Temer sentou ali na terça-feira (17). O Moreira Franco do lado’, apontou o anfitrião dos comensais, deputado Heráclito Fortes (PSB-PI). Naquele dia, o cardápio foi galinhada, mas costuma variar. Tem rabada, buchada.”
(Isadora Peron, no *Estadão*)

O prato principal todos conhecem,
e não preciso, aqui, dar a receita.
E eis onde as coisas fervem e acontecem,
de um modo tal que o diabo não suspeita!

Galinhada, rabada e até buchada...
Tanta coisa indigesta ando comendo,
que até parece que comprei entrada
para um jantar no inferno agro e tremendo!

É como tenho dito desde o início:
quem não faz de “ir à mesa” o seu ofício
morre “jantado” — vede a presidenta.

(Já com o anfitrião ninguém se iluda:
um frango, um pato, um porco, tudo aguenta,
mesmo um boi, essa pança rechonchuda!)

XLIII

“Para Temer, sentar à mesa com Heráclito hoje tem um outro objetivo: evitar que ele mesmo seja afastado do Palácio do Planalto, articulando votos na Câmara para barrar a segunda denúncia contra o peemedebista.”
(Isadora Peron, no *Estadão*)

O Odebrecht o chamou de Boca Mole,
algunha que lhe quadra muito bem,
não tanto pela forma que o órgão tem,
mas pela habilidade com que engole.

De certo modo lembra uma serpente,
dessas que ingerem uma presa grande
e, em torno ao próprio bucho que se expande,
enroladas, hibernam longamente.

Isto, sim, é que eu chamo de saciar-se;
e a isto comparo o golpe, sem disfarce,
que há de ter nessa boca o seu brasão!

(Boca de Jacaré chamou-se aquele
outro, que engoliu mais que o peso dele —
sem ter, no entanto, a mesma compleição.)

XLIV

“Quais são suas intenções? Não sei.”
(Michel Temer, sobre João Doria Jr.)

Não sei. Não sei. Não sei. Não sei. Não sei.
Não sei sequer se sei o que não digo
(e por isso é que o trato como amigo)
e o resto, que me ocorre e não direi.

Não sei quais são as suas intenções
e quais os seus motivos, que me soam
como explosões que vagamente ecoam
ao longe (embora sejam só trovões).

Desistam pois de tantas conjeturas,
que ao mistério pertencem, cabeludas,
e as rotas por enquanto são futuras.

E tenham a bondade de fazer
perguntas menos vãs, menos bicudas,
a que eu ao menos possa responder!

XLV

“O presidente Michel Temer assinou neste sábado (21) um decreto que permite descontos de até 60% nas multas ambientais.”

(Notícia da Folha de S. Paulo)

Há formas impudentes de fartar-se:
como esta, em que o sujeito vem pedir,
sem medo às tempestades do porvir,
tão gordo naco, a modo de catarse.

Com sessenta por cento de pedágio
compro, claro, essa fome e essa aflição,
que podem nem ter boa digestão,
mas hão de me valer algum sufrágio.

Tal é pois, para quem quer ter traquejo,
o bom modo de atrair o bicho gente
a uma ratoeira, sem poupar no queijo.

(Já com a ração do Doria apanho nada —
que essa avidez não come, certamente,
comida insípida ou reprocessada.)

XLVI

“Chamado de pedófilo, Caetano Veloso processa MBL e Alexandre Frota”
(Notícia da *Folha de S. Paulo*)

Nem o Caetano aguenta essa moçada,
que, se não lhe pusermos um cabresto,
é capaz de induzir toda a manada
ao precipício, sem nenhum protesto.

(Se bem que eu apreciei aquele gesto
na Avenida Paulista, bem maquiada
com o amarelo da camisa errada,
mas agora não sei se o amo ou detesto.)

Já quanto ao outro, não entendo bem
para onde vai — confusa e atrabiliária —
sua frota, por mar que não convém.

Merece (ele também) ser “processado”
em usina de lixo reciclado,
tal como a sigla obscura, mobiliária.

XLVII

“A Lava Jato alcançou grande sucesso (...) quando se limitou a investigar a trama de relações promíscuas instalada na máquina do Estado desde que o PT chegou ao poder.”

(Editorial do *Estadão*)

Sim, só prestou enquanto, diligente,
perseguiu o inimigo pretendido,
dosando bem a ação *inteligente*,
sofisticada, e aquém do teu partido.

Agora que o mocinho — adolescente
em coisas de política e aguerrido —
quer lavar com o seu próprio detergente
todo o resto, num surto desabrido,

sais a cuspir, com a ansiedade amarga
de quem não devorou o bolo todo,
a indignação que o esôfago te embarga.

Belo gesto — sublime! — de denodo,
que só não babo com maior louvor
porque agora me falta o escarrador!

XLVIII

“Aécio vai ser o primeiro a ser comido...”

(Sérgio Machado)

Não foi. Nem mesmo a Corte o digeriu —
ela, que tem o estômago bojudo,
capaz de deglutir, sem muito estudo,
qualquer bucho que o acaso lhe serviu.

Um jantarzão, com o Supremo e tudo!
Aquele outro, profético, o anteviu
(passando do indigesto ao espinhudo),
com uma avidez que até a Globo viu.

Tal o estado de coisas desta enorme
dança cujo barulho há de acordar
o próprio Deus, que lá por cima dorme.

E tais, para os que ficam ao relento
(e têm curiosidade de indagar),
os pratos que se servem neste evento!

XLIX

“É um monstruoso sistema de manipulação, voltado para a guerra política e, portanto, onde se aplica a regra de que, na guerra, a primeira morte é a da verdade.”

(Fernando Brito)

Esta, sim, coitadinha, foi primeira,
bem antes do encrencado senador
que guardou seu ativo em geladeira
e hoje torna à tribuna, rugidor.

Mas a verdade (sempre a derradeira
em chegar) foi na frente, de tambor,
a entrar no atroz liquidificador —
e haja quem durma com tal barulheira!

Boa lição para quem foi comer
o milho de Platão e o seu guru
e acha que imprensa é insípido chuchu!

Pois nunca foi, e não será jamais,
cabendo compará-la, muito mais,
a uma pimenta ardida, de doer!

L

“Eu, por exemplo, acho que me submeto a um trabalho exaustivo, mas, com prazer, não acho que faço trabalho escravo, corro do Supremo para o TSE...”
(Gilmar Mendes)

Alka-Seltzer. É o que eu te recomendo,
sem contraindicação e sem medida,
para dar nova cor à tua vida,
que vai aos poucos empalidecendo.

Há que pôr fogo, há que deixá-la ardendo,
nem que seja com lenha umedecida,
nem que seja com pólvora fingida,
que só produz um traque despiciendo!

Se o teu trabalho é coisa de prazer?
Não discuto, mas cumpre ter à mão
um meio rápido de o resolver!

(E, se acaso persista essa aflição,
melhor alvitre não concebo ou esmo
que tirar umas férias de ti mesmo!)

LI

*“Juízes que criticaram golpe parlamentar serão investigados por CNJ”
(Notícia do *Justificando*)*

Não há como bater esses recordes,
nem mesmo distribuindo almas propinas
e as benesses mais gordas, mais leoninas,
confeitadas de angélicos acordes.

É tanta novidade a cada dia
e tanto anseio de engolir inteiro,
que eu, que não sou bocó nem “paneleiro”,
já me sinto um noviço, que inicia!

Para pagar empenho tão fervente,
só liquidando, num pregão de feira,
todo o Brasil, com os hinos e a bandeira.

Só desse modo é que arrecadaremos,
em tempo hábil, montante suficiente
com que tamanha dívida saneemos!

LII

*“Folha culpa jornal espanhol por fake news contra Lula e Dilma”
(Notícia do Brasil 24/7)*

Quem para ouvir se vale mais da pança
que dos próprios ouvidos se complica
e em tábuas de beirada se balança,
conforme o caso em tela exemplifica.

A mim só uma impressão cinzenta fica
de que não raro a gulodice avança
sobre o propósito que a justifica
e, em vez do banho, joga fora a criança.

Tal situação parece remeter
a um desarranjo ou coisa parecida,
que obriga um indivíduo a arremeter.

É o que me diz, de modo impressionante,
essa ansiedade de lançar-se adiante,
sem respeitar cabresto, arção ou brida.

LIII

“‘Salvação’ de Temer em duas denúncias custou R\$ 32,1 bilhões ao país”
(Notícia da *Gazeta do Povo*)

Para dar de comer a tanta gente,
sem recurso a um programa social,
cumpre gastar bem mais do que o normal,
estourando o orçamento concernente.

Mas vale a pena, pois (por mais urgente
que seja esse distúrbio figadal)
com trinta e dois bilhões em meu bernal
me preservo no cargo eternamente.

E não há quem conteste tão certo
e tão preciso cálculo, que eu faço
sem ajuda de mago ou palpiteiro.

Saio caro? Nem tanto, pois mais caros
são os que compro, com desembaraço,
como se fossem ouro ou vasos raros.

LIV

“Maia diz que não tem ‘musculatura’ para governo e se lança à reeleição”
(Vera Magalhães)

Não tem musculatura, mas tem boca,
convindo sempre ter um pé atrás,
como faço, na parte que me toca,
pois não quero engolir outro ananás.

Esses os músculos que ele exercita,
e muito bem, se for considerada
aquela decisão, nada esquisita,
de em *site* oficial dar uma cartada

(com efeito, um balaço). Sorte minha
é que, enquanto eles trazem a farinha,
meu angu já está pronto e até servido.

Fique torto e quietinho no seu canto,
pastoreando a matilha, e engorde um tanto;
que do resto cuidado eu: sei com quem lido.

LV

“Para se salvar, Temer libera R\$ 10,9 mi para hospital de marido de deputada”

(Notícia do Brasil 24/7)

O marido da fada ainda respira,
apesar da pancada que levou,
capaz de lhe estragar a casimira,
se é que a esta altura não se esfarrapou.

Já a esposa, pelo visto, ainda produz
aquele encantamento original
de esparzir seu feitiço no cuscuz,
servindo-o como prato principal.

Seja. Por dez milhões se compra o mundo,
a depender de quem o vá vender,
princípio que respeito e não confundo.

Se for preciso mais para mover
a mágica varinha, não hesito:
dou a oblata, de espírito contrito.

LVI

“O deputado Wladimir Costa era um que ele comprava com frequência.”
(Lúcio Funaro, doleiro, em depoimento à justiça)

Esse, que não tem medo de explodir,
nunca se atrasa ou falta ao expediente:
lá está e estará sempre, a nos servir
com o zelo e a assiduidade de um tenente!

Vale o preço, ao contrário de outra gente
que não tem compromissos a cumprir,
que engole o que aparece à sua frente
e depois corre a se desentupir

no quintal, ou na fossa, ou na latrina,
onde a vida se aclara, indigerível,
e onde, sem demorar, tudo termina.

Merece pois um prêmio esse rochedo,
quem sabe outra tatuagem, bem visível,
com um código de barras, no ombro esquerdo!

LVII

“... nós temos conseguido manter as instituições em funcionamento, e esse é o dado positivo.”

(Gilmar Mendes)

Mais importante que as instituições
é manter o intestino funcionando,
coisa que, nesta valsa, vem custando
ao erário bem mais que alguns tostões.

Não há limite ao truço e às obstruções
(que andam também, velhacas, se formando
em minha uretra, num sentido brando),
quando jorra o melão dos milhões.

Mas aos jantares já não comparecem,
como se o excesso é que os empanzinasse,
conforme hoje os jornais nos esclarecem.

Seguir em frente — é o lema, reconheço,
até a náusea, até o vômito ou o impasse,
até o infarto, se for esse o preço!

LVIII

“Temer foi acusado de corrupção, banditismo e obstrução da justiça. No entanto não houve nenhum dos grandes protestos que ajudaram a impulsionar o impeachment de Rousseff, sob acusação de violar as regras do orçamento.”

(The Gardian, traduzido)

Os comilões não saem mais à rua,
talvez porque já tenham se fartado,
não da ração que tenho prodigado
ou da que o Doria lhes dará na cuia;

mas de uma outra, interior e bem mais sua,
que fermenta por dentro, em reservado
lugar, e cresce com furor dobrado,
verrumando o intestino como pua.

Assim é que, dos íntimos venenos
já intoxicados, não lhes sobra força
para ir à guerra, feito sarracenos.

Ficam em casa, à espera de quem torça
por eles essa corda que os enforca,
sem, já, o velho apetite de urso ou orca.

LIX

“Minha preferência pessoal vai na direção de uma ditadura liberal em vez de um governo democrático sem liberalismo.”

(Friedrich Von Hayek)

Glicerin, Minilax, Nujol, Florax,
Dulcolax, Lacto-Purga, Duphalac,
Povata, Tamarine, Pentalac,
Lacass, Óleo de Rícino Farmax,

Hayek — tais as teorias que eu receito
para sanar tanta constipação,
que leva certas mentes de roldão,
ao ponto do desastre, do defeito!

Podem ser adquiridas livremente,
sem recomendação de algum doutor
que ande a queixar-se, exausto, do expediente.

Aliás, desde que o golpe deu em flor,
não me ocorre outro alvitre à pertinácia
que subsidiar tão ávida farmácia!

LX

*“Em horas graves como esta, o que me preocupa é o estado de dona Marcela.
Desejo que passe bem.”*
(Ricardo Noblat)

Meu caro jornalista, agora é tarde
para tentar salvar uns cacarecos
e vender, como patos ou marrecos,
o golpe, que era palha e em chamas arde.

Melhor é que o teu ânimo se guarde
para dias de chuva ou menos secos,
em que a torcida valha uns petelecos
e se abra ouvido para tanto alarde.

A hora é de se esconder nalgum buraco
ou de beber um trago bem medido;
mas não de revelar um ponto fraco.

Guarda lá num cofrinho protegido
tua preocupação benevolente —
que vem, suponho, de amigável mente.

LXI

“Empresa da farinata fez proposta para produzir adubo com restos de comida”

(Chico Prado, em *O Globo*)

Como dizem os velhos professores,
para *adubar os corações e mentes*
nada melhor que um saco de ingredientes
com novas consistências e sabores.

Proponho isto aos excelsos senadores,
que, embaraçados nas questões urgentes,
não sabem bem se me enfiarão os dentes
ou se vão carregar-me sobre andores.

Pois me vendam barato a alguma empresa
que não distingue entre comida e esterco
e os produz, a ambos, com igual presteza.

Ou, então, que me comam com farinha
(doriamente falando), úmido ou seco,
com um pé no quintal e um na cozinha.

LXII

“Três manifestantes do grupo Tomataço o aguardavam com tomates na entrada do evento, mas o ministro, junto com o colega de Corte Alexandre de Moraes, entraram de carro rapidamente.”
(Valor Econômico)

Desperdiçar tomates com os dois
prova que a economia ainda se aguenta
e que, perras embora e em marcha lenta,
as instituições cozem seu arroz.

É o que se entende daquela entrevista
que, a pretexto de nada (como sói),
deu ao voluntarioso jornalista,
com o seu mugir de sacrossanto boi.

Agora que perderam a ocasião
de fazê-lo ingrediente de salada,
resta esperar por outra aparição —

que certamente não vai demorar,
porquanto, ubíquo, a rua lhe faz falta
ou o brilho clamoroso da ribalta.

LXIII

“PM dá voz de prisão a estudante e diretor de Centro por frase de Oiticica”
(Notícia do *ParlamentoPB*)

Se a frase fosse só “Seja glutão”,
ou “Por bondade, o meu pirão primeiro”,
ou “Coma tudo e esqueça o companheiro”,
ou, quem sabe, “Abocanhe o seu quinhão”,

não teriam entrado em aranhão,
nem haveria uma ordem de prisão,
que é na verdade a moda da estação
ou o novo figurino brasileiro.

Se tivessem escrito “Meta o dente”
ou “Sugue tudo até secar os ossos”,
ganhariam um prêmio certamente

ou placa redigida, em frase rica,
por algum acadêmico, dos nossos,
que acha reles o estilo do Oiticica.

LXIV

“Referidas autorizações de interceptação resultaram na gravação de – inacreditáveis – 111.024 (cento e onze mil e vinte e quatro) chamadas, em um total de 417h30m51s (quatrocentas e dezessete hora, trinta minutos e cinquenta e um segundos) de duração.”

(Trecho de mandado de segurança impetrado por advogados do ex-presidente Lula)

Estranho. Com tamanha glutonia
e apetite maior que o de um leitão,
esse juiz nunca teve indigestão,
embora se empanturre noite e dia.

Talvez o vomitivo que o alivia
não venha só do insípido jargão
com que enfeita os casuísmos da ocasião
e a sua propalada valentia,

mas desse grosso caldo em que se lava
cujo ingrediente é o sumo dos jornais
adoçado com o mel dos tribunais.

Esse o remédio (ou jato) que destrava
o bucho-britadeira, de avestruz,
onde um calhau nem cócegas produz!

LXV

“Como já dito, se a própria Autoridade Coatora já reconheceu que a interceptação fora ilegal e se comprometeu – em abril de 2016 – perante o Excelso Supremo Tribunal Federal a inutilizá-las, por que postergar essa providência um ano e sete meses depois?”

(Trecho de mandado de segurança impetrado por advogados do ex-presidente Lula)

Um ano e sete meses digerindo
toda essa massa que, num bote só,
engoliu, sem escrúpulo e sem dó,
como se com um píton competindo!

Incrível! E assim mesmo resistiu,
sem uma congestão, sem um infarto,
só concentrado no produto farto,
que apesar de indigesto não cuspiu.

Não sei a que compare tal prodígio,
de que somente em terras tropicais
tenho encontrado um tão loquaz vestígio.

Vale chamar de volta os antropólogos
que desde tempos velhos, coloniais,
nos estudam – com fleuma de filólogos!

LXVI

“Michel Temer joga pesado, prossegue como presidente de uma República em que nem todos são iguais perante as leis...”

(Revista *Época*)

Coitados! Descobriram só agora
(mesmo tendo alardeado aquele filme),
que a lei não é para quem berra ou chora,
mas para quem tem, nela, onde se arrime.

Esta é a regra, que nem Jesus melhora
(ele, que emagreceu sob um regime),
de modo que quem for gritar lá fora
o espírito da lei não subestime!

De minha parte, sou muito atilado
e estudei tudo com fervor paciente,
de aluno ou escoliasta dedicado.

(À lei da selva, claro, me refiro,
e não à do cinema, emoliente,
cujo excesso de açúcar não digiro.)

LXVII

“ – Um dia, fomos milhões de Barbosas. Depois, milhões de Aécios. Depois, milhões de Cunhas. Depois, milhões de Moros. Agora, somos milhões do quê? – De patos.”

(Texto de uma charge de Jota Camelo)

Coze *al dente* as batatas, João-ninguém,
e extrai de umas laranjas o interior.
Corta-as em tiras finas, ferve-as bem
e, coando o caldo, tira-lhe o amargor.

Reserva, com as cascas, tal fervura,
e pincela no azeite o bicho todo.
Dá-lhe sal e pimentas, a teu modo,
e sela-o ao fogo, em rápida fritura.

Separa a carne. E, então, em fogo lento,
despeja açúcar sobre o cozimento,
mais laranja e vinagre, até que engrosse.

Regando-o, com paciência monacal,
cozinha o pato nesse molho doce –
e serve-o com as batatas no final.

LXVIII

“Michel Temer tem sido mais eficiente que seus antecessores petistas porque governa com o Congresso, e não comprando o Congresso.”

(Editorial do *Estadão*)

Melhor dizer: almoça com o Congresso ou janta, em sendo o caso, pois carece de capital para comprar todo esse amontoado de escrúpulo em recesso.

Falta-lhe ainda atingir o necessário montante, que autorize a lavratura de digestiva e inédita escritura, tornando-se do bolo o proprietário.

Mas o apetite é grande. E até lhe toca gerenciar um consórcio de família do qual seja a cabeça — ou só a boca.

(Nesta aflição de tudo liquidar, não vejo incômodo em privatizar também essa “fatia” de Brasília.)

SOBREMESA

“O governo conservador de Temer está tentando atenuar a legislação que pune, no Brasil, o trabalho realizado em condições de escravidão, o que significa um retrocesso grave na luta contra os novos senhores de escravos. A sociedade se rebelou a tal ponto que Temer acabou prometendo rever alguns itens da nova lei.”

(Juan Arias, colunista do jornal El País)



(Fachada do Ministério da Agricultura, em chamas após manifestação popular de maio de 2017)

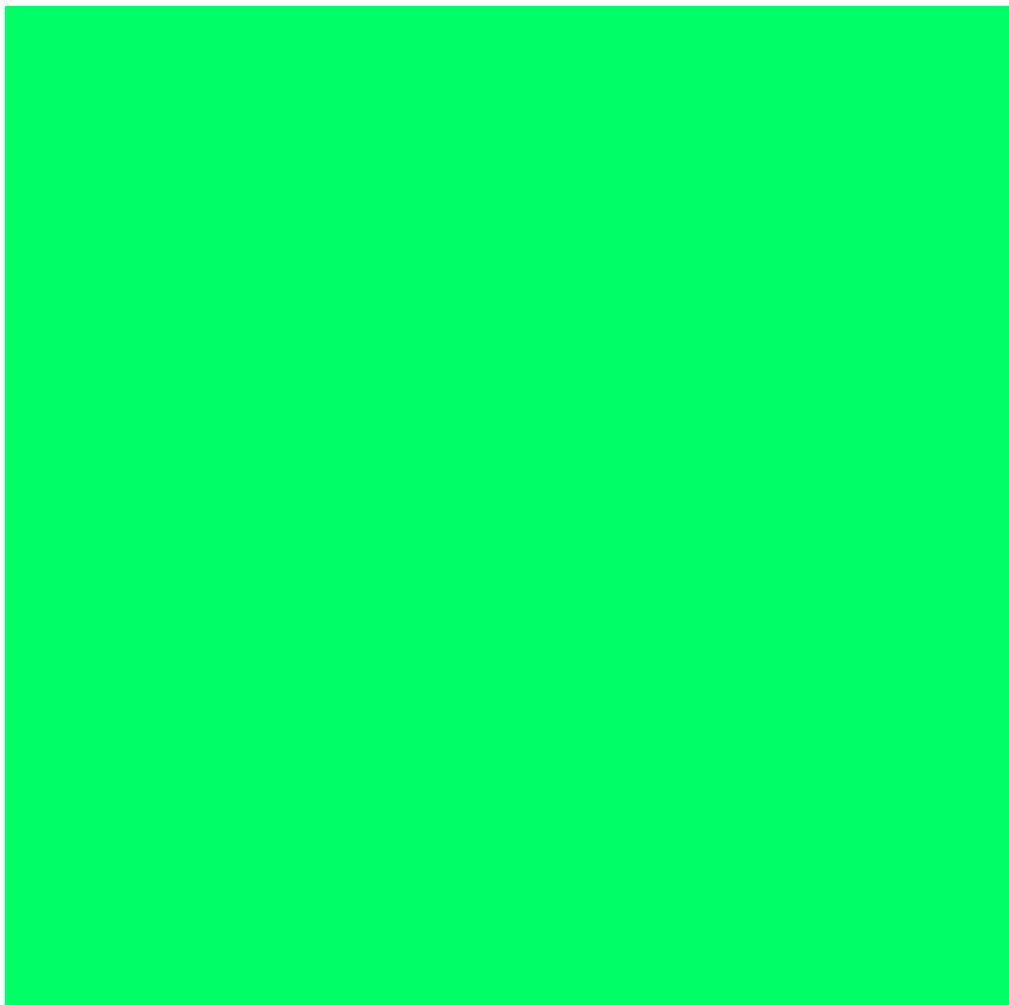
ARS

Copyright © Renato Suttana, 2017

www.arquivors.com

endereço eletrônico da presente publicação:

http://www.arquivors.com/renato_indigestos2.pdf





RENATO SUTTANA nasceu em 1966 na cidade de Barbacena (Brasil). Professor universitário, escritor e tradutor, publicou livros de poesia e ensaios, entre os quais *Bichos* (2005), *Bichos imaginários* (2013), *Rapinário* (2015) e *Quando me abrirem portas* (2016).

Tem poemas incluídos em coletâneas e revistas literárias do Brasil e de Portugal.

Mantém na internet o site “O Arquivo de Renato Suttana”.

